

LORENA LOURDES PAOLONI

**AS ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA:
ANÁLISE DE ESTUDOS DO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE
NATAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Marynelma Camargo Garanhani.

Co-orientação: Prof^ª. Ms. Nathália Crescêncio Palhano.

CURITIBA

2010

Dedico este trabalho aos meus
maiores incentivadores: "Meu Pai,
minha Mãe e meus Irmãos".

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, Juan José Hugo e Estela Noemí, que sempre confiaram em mim e apoiaram a minha profissão.

Agradeço a meus irmãos, Nicolás e Gonzalo, que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial à professora Marynelma Camargo Garanhani, que me ajudou muito nestes quatro anos de curso.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar estudos sobre atividades aquáticas na educação da criança pequena, os quais foram apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil. Para tanto, realizou-se uma análise de autores como Garanhani (2008) e Neira (2008) que estudam a relação do Brincar e a criança pequena; Garanhani (2004) e Freitas (2008) sobre o movimento e a necessidade do mesmo estar presente nas práticas pedagógicas aplicadas na infância; Scaglia (2004) e Brougère (1998) para o Brinquedo; Maranhão (2004), Martín (2004) e Arribas (1992) que analisam a Água na relação atividades aquáticas e educação da criança pequena. Neste estudo realizou-se uma análise das pesquisas apresentadas nos congressos, em 2008 e 2010, na cidade de São Paulo, sendo que esses foram escolhidos por serem os dois únicos eventos científicos, no Brasil, que divulgam estudos e pesquisas sobre a criança pequena na natação infantil. Para a pesquisa foram elaborados quadros cujo propósito era relacionar e explicar, de forma didática, as pesquisas abordadas nos eventos. O resultado da análise possibilitou identificar o início de uma preocupação com a educação da criança pequena no meio líquido; sendo que, como consequência deste estudo, pretende-se maior reconhecimento dos benefícios desta prática por parte das instituições que as utilizam para a educação das crianças.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas. Criança Pequena. Educação.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – OS AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL.....	23
QUADRO 2 – OS ESTUDOS E AUTORES APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL CONFORME A RELAÇÃO ATIVIDADES AQUÁTICAS E CRIANÇA PEQUENA, COM ÊNFASE NOS RESULTADOS E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	25
QUADRO 3 – OS ESTUDOS E AUTORES APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL CONFORME AS ESPECIFICIDADES DA FAIXA ETÁRIA E DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	27
QUADRO 4 – OS ESTUDOS E AUTORES APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL CONFORME A RELAÇÃO DOS MESMOS À INSTRUMENTOS E ENCAMINHAMENTOS EDUCATIVOS POSSÍVEIS DE SEREM APLICADOS À NATAÇÃO INFANTIL.....	28
QUADRO 5 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL QUE ENFATIZAM OS RESULTADOS (DESENVOLVIMENTO) OBTIDOS NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E BEBÊS.....	32
QUADRO 6 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL QUE ENFATIZAM OS RESULTADOS (EDUCAÇÃO) OBTIDOS NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E BEBÊS.....	33
QUADRO 7 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL QUE ENFATIZAM OS RESULTADOS OBTIDOS NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E CRIANÇA PEQUENA.....	36
QUADRO 8 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL QUE ENFATIZAM OS RESULTADOS OBTIDOS NA RELAÇÃO	

ATIVIDADE AQUÁTICA E CRIANÇA E BEBÊS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	38
QUADRO 9 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL, QUE ENFATIZAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E ENCAMINHAMENTOS EDUCATIVOS (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA).....	41
QUADRO 10 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL, QUE ENFATIZAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E ENCAMINHAMENTOS EDUCATIVOS (METODOLOGIAS DE ENSINO).....	42
QUADRO 11 – AUTORES E ESTUDOS APRESENTADOS NO I E II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL, QUE ENFATIZAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA RELAÇÃO ATIVIDADE AQUÁTICA E INSTRUMENTOS EDUCATIVOS POSSÍVEIS DE SEREM UTILIZADOS COM A CRIANÇA PEQUENA.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CRIANÇA PEQUENA: DESENVOLVIMENTO E NECESSIDADES EDUCATIVAS	10
2.1 O BRINCAR.....	13
2.2 O MOVIMENTO.....	14
2.3 O BRINQUEDO.....	15
2.4 A ÁGUA.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	22
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS ESTUDOS: O QUE RELATAM OS AUTORES SOBRE A RELAÇÃO ATIVIDADES AQUÁTICAS E CRIANÇA PEQUENA	30
4.1 ATIVIDADES AQUÁTICAS E A CRIANÇA PEQUENA: ênfase nos <u>resultados</u>	30
4.1.1 Bebês.....	31
4.1.2 crianças pequenas.....	35
4.1.3 crianças e bebês portadores de necessidades especiais.....	37
4.2 ATIVIDADES AQUÁTICAS E CRIANÇA PEQUENA: ênfase no <u>processo</u> de ensino-aprendizagem.....	39
4.2.1 Encaminhamentos educativos possíveis de serem aplicados na natação infantil	39
4.2.2 Instrumentos educativos possíveis de serem aplicados nos encaminhamentos	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar que *“as coisas mais simples da vida podem estar carregadas de sentido para uma criança pequena”* (FRAUENDORF citado por MARANHÃO, 2004, p. 8), as atividades aquáticas possibilitam o descobrimento da prática na água como elemento de educação e esta prática deve ser trabalhada com as crianças pequenas¹. As práticas na água proporcionam, segundo Arribas (1992), o prazer de movimentar-se e brincar dentro do meio líquido, uma autonomia no meio aquático, a possibilidade de experimentar sensações e movimentos diferentes, melhoras no desenvolvimento físico e uma maneira diferente de relacionar-se e cooperar.

Tendo em vista que: *“a água é fonte inesgotável de descoberta para as crianças”* (MARANHÃO, 2004, p. 4), as vivências são enriquecidas quando se utiliza o ambiente líquido como meio de exploração, investigação, estudo e experiência; sendo importante a valorização, não só do meio em questão, mas, sobretudo, das crianças como sujeitos desse processo.

Para que seja desencadeado o conjunto de informações que auxiliam no equilíbrio aquático e consequente adequação da imagem corporal neste meio, seria considerável que o processo de ensino – aprendizagem fosse gradativo e lúdico, com atividades motivantes, desafiadoras, flexíveis na sua aplicação; diferentes dos movimentos repetitivos e estereotipados característicos da modalidade esportiva **natação**, ou seja, efetivar a participação ativa dos pequenos; deixando a aprendizagem dos estilos (crawl, costas, peito e borboleta) para o momento que, ao dominar o corpo na água, a criança procure aprender a movimentar-se, de forma efetiva, nos deslocamentos característicos do esporte.

Segundo Maranhão (2004, p.10) *“o contato da água com o corpo, a pele, os cabelos, sobretudo nos dias de intenso calor, é fonte de prazer e muita aprendizagem”*. Vista a credibilidade desta afirmação, venho propor a reflexão acerca da relação entre: atividades aquáticas, desenvolvimento infantil e necessidades educativas da criança pequena.

Diante das considerações apresentadas, surge a seguinte questão: Por que trabalhar as atividades aquáticas na educação da criança pequena? Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar estudos sobre atividades aquáticas

¹ Crianças pequenas: sujeitos de 0 a 6 anos, cidadãos e criadores de cultura.

na educação da criança pequena. Para tanto, realizou-se uma análise das pesquisas apresentadas no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil ocorridos, de forma consecutiva, em 2008 e 2010, na cidade de São Paulo. A justificativa para a escolha de evento científico para estudo foi o fato de existirem apenas dois eventos, no Brasil, que divulgaram estudos e pesquisas sobre a criança pequena na natação infantil, nas quais foi possível identificar o início de uma preocupação com a educação da criança pequena no meio líquido. Pretende-se, como consequência deste estudo, maior reconhecimento dos benefícios destas práticas por parte das instituições que as utilizam para a educação das crianças.

2 CRIANÇA PEQUENA: desenvolvimento e necessidades educativas

O desenvolvimento humano é, segundo Basseadas, Huguet, Solé (1999, p. 21):

Um processo interminável, no qual se produz uma série de saltos qualitativos que levam de um estado de menos capacidade (mais dependência de outras pessoas, menos possibilidade de resposta, etc.) para um de maior capacidade (mais autonomia, mais possibilidades de resolução de problemas de diferentes tipos, mais capacidade de criar, etc.).

Cada indivíduo tem as características próprias, que o distinguem de outros, e o próprio ritmo de desenvolvimento. A singularidade do ser humano, que foge a padrões pré-estabelecidos é o que produz o avanço, o progresso e a mudança.

Entretanto, apesar das diferenças e incertezas que marcam o desenvolvimento humano, alguns pesquisadores, como Sigmund Freud (1856-1939), Erik Erikson (1904-1994), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), Konrad Lorenz (1903-1989), Henri Wallon (1879-1962), Burrhus F. Skinner (1904-1990), Albert Bandura (1925-presente), Urie Bronfenbreener (1917-presente), Arnold Gesell (1880-1961), estabeleceram fases/etapas/estágios de desenvolvimento, as quais obedecem a certa ordem e regularidade; além da velocidade e a intensidade não serem as mesmas ao longo de todo o processo. Isto é, todas as pessoas, ao se desenvolverem, passam por etapas, podendo variar a idade e as características apresentadas.

O desenvolvimento humano, não apresenta momentos de modificações radicais; a evolução é gradual e contínua. Entretanto, em alguns momentos ocorrerão maiores alterações como, por exemplo, o crescimento físico na infância e adolescência é mais acentuado e perceptível do que na idade adulta, que é um período de maior estabilidade. Ao considerar o desenvolvimento como sendo contínuo, para estudá-lo pode ser dividido, segundo Braga (acesso 28/8/2010), em cinco fases: Pré-natal, Infância (zero à 12 anos), Adolescência (12 à 18 anos ou 21 anos), Idade adulta (21 aos 60 anos) e Velhice (60 ou mais). Para a autora, a idade não pode ser o único critério na avaliação do grau de desenvolvimento do indivíduo, muito mais importante que a idade são as várias dimensões do desenvolvimento: emocional, social, intelectual e física.

No processo de desenvolvimento da criança pequena ocorrem mudanças evidentes que sintetizam um processo de complexidade perceptível nas demandas cotidianas, no aumento da capacidade de resposta, nas realidades onde vivem (relações reduzidas para contato coletivo).

Na infância, com maior vigor, a estimulação e ajuda recebida do exterior são fundamentais para o encaminhamento ideal desse processo; visto que: “o desenvolvimento da espécie humana é resultado da interação entre o programa de maturação (*inscrito geneticamente*) e a estimulação social e pessoal que a criança recebe das pessoas que a cuidam” (BASSEADAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 23).

Para educar na infância é necessário remeter a certas especificidades, pois a criança pequena não pode ser desconsiderada; sendo indispensável, como afirma Kramer (1999), que as formas de expressão, sociabilização e a diversidade sejam ponderadas. Para analisar as necessidades educativas na infância, é, inicialmente, importante considerar “as pequenas crianças como atores sociais e produtoras de culturas infantis, bem como reconhecendo-as como sujeitos portadores de direitos, tendo vez e voz nas instituições de educação” (MARTINS FILHO, 2006, p. 13).

Sarmento (2004, p. 7) destaca que:

A escola lida com uma cultura que, em larga medida, está previamente construída. Mas as crianças não são elementos meramente passivos na aquisição dessa cultura. À medida que participam do processo de assimilação da cultura, trazem consigo as culturas comunitárias em que foram enraizadas e os elementos de suas culturas infantis. Desse modo, a escola passa a ser espaço de tradução de múltiplos códigos entre culturas propriamente escolares e as culturas de origem.

Determinar as relações educativas como objetivo da ação pedagógica e considerar a criança pequena como sujeito principal do processo, caracterizam situações que favoreceram a compreensão das crianças como sujeitos singulares². Para isso:

² Sujeitos singulares: a criança é um sujeito histórico e social, capaz de expressar ideias, sentimentos e de produzir cultura. É um ser portador de desejos e movido por esses desejos; um ser que está inscrito em relações sociais e um ser que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade (CHARLOT, 2000).

A existência e prevalência de manifestações corporais adequadas ou inadequadas à infância, consequências de um modelo cultural hegemônico, deverão ser analisadas melhor e pedagogicamente substituídas, em nome da diversidade cultural presente nas escolas, de forma consoante com os princípios maiores de direito à diferença e à multiplicidade cultural tão caros à instituição educativa contemporânea (NEIRA, 2008, p. 87).

Deve-se evitar, segundo Neira (2008), sistemas classificatórios que ajudam a estabilizar a cultura por meio da criação de fronteiras simbólicas que excluem elementos fora do lugar, criando uma homogeneidade cultural (esquecimento das inconsistências internas, das contradições e dos conflitos que marcam a validação dos significados).

Para ampliar os horizontes da educação é relevante considerar que, no decorrer da infância, há um aumento da capacidade para lidar com abstração e símbolos, um declínio da fantasia (os sonhos e fantasias infantis não constituem fuga da realidade, mas são normais e necessários para o desenvolvimento da criança) e um aumento da capacidade de raciocínio.

Quanto mais nova a criança, menor sua capacidade de atenção e concentração em uma tarefa. Ela se cansa mais facilmente e tende a mudar de atividade! A linguagem, as experiências, as percepções e as compreensões infantis estão longe de atingir o seu desenvolvimento para possibilidades no campo da memória. A presença de afeto e equilíbrio, ao lado dos estímulos para desenvolver a inteligência e a aprendizagem na criança pequena, devem ser ressaltadas.

Mais do que tudo, palavras de encorajamento e incentivo são poderosas ferramentas; sendo mais importante a forma de oferecer o estímulo do que a sua adaptação ou sofisticação.

Para aprender, as crianças vão construindo um conjunto de conhecimentos espontâneos sobre o mundo que as cerca, no qual tudo pode chamar sua atenção e despertar a curiosidade. Pela interação com o meio físico e social, elas vivenciam situações e operam num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos concretos e representações sobre os mais diversos temas presentes na vida cotidiana. As diversas experiências que enriquecem este processo devem estar diretamente relacionadas à realidade/contexto das crianças pequenas, para assim: *“alargar a compreensão que as crianças possuem acerca da realidade em que vivem e para abrir caminhos para a participação mais intensa no mundo”* (NEIRA, 2008, p. 76).

Para isso, *“o olhar sensível para as produções infantis permitirá conhecer os interesses das crianças, os conhecimentos que estão sendo apropriados por elas, assim como os elementos culturais do grupo social em que estão imersas”* (NEIRA, 2008, p. 59). A necessidade de aprender e brincar devem ser consideradas no processo de formação cujo propósito seria assegurar vivências críticas; experiências estas que devem: *“garantir que a criança seja criança, construa conhecimentos e a cultura infantil, e aprenda outros conhecimentos, de outras culturas, preparando-se para continuar criando (sem esconder seu lado criança)”* (FARIA, 1999, p. 196).

O brincar, o movimento, o brinquedo, a água, e a relação dos mesmos com a educação da criança pequena, serão apresentados na sequência para favorecer a discussão sobre a relevância de trabalhar as atividades aquáticas na educação da criança pequena.

2.1 O BRINCAR

Ao relatar que *“é no brincar que a criança adapta a sua condição físico-motora e a do objeto e/ou situação as condições exigidas pela ação e, conseqüentemente, consegue experimentar, explorar e compreender os significados do meio”* (GARANHANI, 2008, p. 136), remete-se à necessidade do brincar no processo educativo. É através dessa prática, a criança pequena traduz o real para a realidade infantil. Sua inteligência, sensibilidade, criatividade estão sendo desenvolvidas, assim como suas potencialidades e afetividades se harmonizam. É por meio do brincar, tão importante para a saúde mental do ser humano, que a criança estabelece o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas, com os objetos. Situações problemas contidas na vivência de jogos e brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e alternativas. Ao brincar com amigos, desenvolve o senso de companheirismo, aprende conviver e, conseqüentemente, a ganhar ou perder, entendendo as diferentes brincadeiras e procurando estabelecer uma participação satisfatória.

O brincar proporciona a expressão das manifestações e o desenvolvimento do pensamento na infância, pois *“ouvimos dizer que o corpo fala, o que significa que expressa seu pensamento por diferentes movimentos”* (FREITAS, 2008, p. 148).

Para corroborar e complementar o pensamento de Garanhani (2008), Neira (2008, p. 77) afirma que: *“deve-se propiciar as crianças uma variedade de manifestações rítmicas que provoquem a imaginação, a fantasia, a reflexão e a crítica”*. Logo, tais dinâmicas devem:

Mobilizar o dialogo das crianças com a pluralidade de produções, com diferentes modalidades de dança e modos de expressão, e encorajá-las a brincar com os gestos, com o próprio corpo e com o corpo dos demais, a buscar novos sentidos, novas combinações e novas emoções para que possam se constituir como autoras de suas ações corporais e de seus modos de pensar (NEIRA, 2008, p. 77).

A análise dos argumentos de ambos os autores, permite destacar que eles acreditam na capacidade que as crianças pequenas possuem de transformar a experiência em conhecimento, daí a importância de apresentar-lhes diferentes práticas corporais de movimento.

2.2 O MOVIMENTO

Ao procurar estabelecer um panorama geral do apresentado e retomar aspectos relacionados ao movimento na Educação Infantil, seria interessante ressaltar a valorização do corpo em movimento nas práticas pedagógicas aplicadas às crianças pequenas; tendo em vista que *“o corpo em movimento constitui a matriz básica, em que se desenvolvem as significações do aprender”* (GARANHANI, 2004, p. 22). Para isso, Freitas (2008, p. 143), afirma que: *“quando estabelecemos os princípios de nossas ações educativas, isto é, quando delineamos nossas concepções e nossos objetivos, partimos para o desafio de colocar tudo em movimento”*.

Garanhani, Nadolny (2009) afirmam que o movimento da criança significa linguagem, pois toda movimentação tem um significado e uma intenção. Na educação ele proporcionará, segundo Garanhani (2004), autonomia e identidade corporal (aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para proporcionar o domínio e a consciência corporal), sociabilização (compreensão da relação movimento e linguagem) e ampliação dos conhecimentos das práticas corporais infantis (aprendizagens das práticas de movimento como enriquecedoras da cultura

infantil). Logo, um eixo não exclui o outro, pois eles se completam no fazer pedagógico na educação da criança pequena (GARANHANI, 2004).

Freitas (2008, p.155) afirma que “*o homem conhece aquilo que vê, toca, ouve, lê, sente, observa, experimenta e é capaz de transformar*”. As considerações apresentadas justificam a movimentação corporal para que a criança entenda que os movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação (GARANHANI, 2010). O brincar e o movimento estarão sempre interligados: o brincar como espaço privilegiado de interação e elaboração de conhecimentos e o movimento como ferramenta para essas relações. Neste cenário se faz presente o brinquedo; sendo este um objeto ou instrumento, voltado para o lazer, para o ato de brincar.

2.3 O BRINQUEDO

Por meio do movimento a criança se expressa durante vivências no brincar. O movimento e o brincar podem também se relacionar a instrumentos utilizados na educação da criança pequena, como ao brinquedo! Este é, segundo Barthes (1999), um objeto que tem de ser explorado, manipulado com total liberdade, sem estar à mercê de regras ou princípios de utilização.

De acordo com Vygotsky (2000), o brinquedo surge de situações de desejos irrealizáveis que a criança possui naquele determinado momento. Quando uma criança deseja ter alguma coisa ou ser alguém em especial, e isso não é possível, ela utiliza-se do brinquedo para suprir a necessidade. Ao analisar Vygotsky (2000) e Barthes (1999) podemos inferir que o brinquedo é um instrumento de representação para a criança (é através dele que ela executa suas experiências) e que este deve ser explorado de forma livre para que a ela possa vivenciar diferentes situações (SCAGLIA, 2004).

A imagem, a função e o significado do brinquedo auxiliam na compreensão da função lúdica do mesmo, do modo como a criança vê e o utiliza. Logo, pode-se destacar que a imagem, segundo Brougère (1998), pode e deve ser manipulável no interior da atividade lúdica da criança para atingi-la de acordo com seu desenvolvimento. Com relação à função: “(...) *qualquer objeto apresenta um*

potencial para se transformar em brinquedo, basta, para isso, que a sua função lúdica se evidencie. Qualquer objeto vira brinquedo nas mãos de uma criança, que acaba por utilizá-lo como suporte para as suas representações.” (SCAGLIA, 2004, p.3). Muitas vezes o brinquedo não apresenta realmente a função que parece ter, mas a imagem atrai a representação que induz aos significados do mundo real, inserindo a criança em um meio social!

Em suas palavras, Brougère (1998), nos diz que o caráter lúdico de uma atividade está exatamente no como se está brincando. Um brinquedo não é um objeto lúdico simplesmente porque é um brinquedo, mas será lúdico a partir do momento que alguma criança utilizá-lo em suas brincadeiras. Sendo ele parte da cultura lúdica³ de toda criança, a proposta de utilização de brinquedos na escola constitui saberes-meio para outros fins (estimular o desenvolvimento e favorecer à formação dos alunos). O importante de quando se o utiliza nas aulas, é não se deixar levar por uma liberdade de exploração e, simplesmente, deixar os alunos num determinado espaço brincando sem nenhuma orientação e consciência de suas ações.

A utilização do brinquedo deve ser planejada e as atividades devem ter a mediação do professor, desafiando os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando sua criatividade e contribuindo na sua formação. Logo, *“não basta fazer, é preciso refletir, questionar, compreender”* (NEIRA, 2008, p. 83).

Dessa forma, pode-se destacar que ao determinar o “Dia do Brinquedo”, ao construir Brinquedotecas, elaborar Teatros de Bonecos e/ou outras variações; algumas escolas procuram incorporar o patrimônio cultural popular que se encontra profundamente vinculado às experiências culturais das crianças. Para viabilizar esse processo, Gomes (2007) retoma a importância de redução do olhar dos sujeitos da educação sobre as culturas que coabitam o espaço escolar. Vista a importância de *“incorporar no currículo os saberes produzidos pelas diversas áreas e ciências articulados com os saberes produzidos pela comunidade”* (NEIRA, 2008, p. 72), a

³ Cultura lúdica: compreende conteúdos mais precisos que vêm revestir essas estruturas gerais, sob a forma de um personagem (Superman ou qualquer outro) e produzem jogos particulares em função dos interesses das crianças, das modas, da atualidade. A cultura lúdica se apodera de elementos da cultura do meio-ambiente da criança para aclimatá-la ao jogo (BROUGÈRE, 1998, p. 3).

Educação Física Escolar pode e deve, como disciplina de formação, se utilizar do brinquedo como oportunizador no processo de ensino-aprendizagem (PALHANO, 2010).

Se essa inserção for efetiva e bem planejada pelo educador *“transformará a experiência escolar num espaço de co-construção de conhecimentos, em que todas as crianças e ele/a próprio/a estarão envolvidos/as num processo de troca e de confronto de conhecimentos, ajudando-se uns aos outros”* (NEIRA, 2008, p. 74), pois quando as crianças escutam e observam os saberes transmitidos, *“mobilizam conhecimentos que já possuem para expressar do seu próprio jeito aquele saber”* (FREITAS, 2008, p.168).

Dessa forma, a prática pedagógica da Educação Física, estaria *“alicerçada num entendimento da escola como espaço de apreensão, ressignificação e ampliação cultural”* (NEIRA, 2008, p.77), como um ambiente que proporciona vivências de movimentos diversificadas e enriquecedoras para a formação do aluno. Experiências estas que podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes, como é o caso das atividades aquáticas.

2.4 A ÁGUA

Segundo Maranhão (2004), as brincadeiras com a água (instrumento educativo, utilizado durante vivências do brincar, para atender as necessidades educativas da criança pequena) são frequentes na infância. Como lavar panelinhas, fazer bolhas de sabão, navegar o barquinho de papel, tomar banho de mangueira e dar banho nas bonecas.

As atividades desenvolvidas na água (meio propício para o desenvolvimento de diferentes atividades), que são menos constantes (necessidade de piscina, ambientes higiênicos e, se possível, climatizados), podem também contribuir, segundo o mesmo autor, para uma maior aquisição de experiências motoras pelas crianças. *“É preciso assegurar práticas pedagógicas que permitam a realização de atividades variadas”* (NEIRA, 2008, p. 94). Seria uma forma de conciliar as aprendizagens, a motivação e o prazer que a água proporciona, qualificando e fortalecendo o potencial educativo das escolas e centros educacionais.

Desde muito cedo os pequenos agem para compreender. Logo, o importante, bem como pontua Maranhão (2004), é conhecer o que as crianças desejam e pensam para fugir de propostas centradas nas necessidades dos adultos em vez de atividades que respondam aos interesses infantis.

Tendo em vista a inserção do elemento água na educação para *“contemplar ações pedagógicas que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com o seu grupo”* (GARANHANI, 2008), pode-se afirmar que atividades que possibilitem o descobrimento de práticas na água, podem ser trabalhadas na Educação Física Escolar.

A escola é responsável por sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar, mas é, a Educação Física, que se preocupa com a organização de uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura (GARANHANI, 2008). Logo, ela seria uma das mais propícias para proporcionar diversas vivências no meio líquido: as crianças brincariam na água e, em certas situações com a água na água.

Ao procurar transmitir saberes sobre o corpo em movimento por meio de práticas pedagógicas que valorizem a movimentação do corpo infantil (GARANHANI, 2008), as sessões no meio aquático devem ir além do ensino dos estilos de natação. Deve-se, segundo Martín (2004), *“chegar bem mais lá e utilizar o meio aquático em toda sua magnitude e aproveitar todas as possibilidades que nos oferece para o desenvolvimento integral da pessoa”*. Para isso, seria condizente, assim como afirma Martín (2004), propor práticas com enfoque educativo e condizentes às diretrizes que marca o Currículo para a área de Educação Física. No entanto, para que as atividades na água apresentem resultados positivos, é fundamental o conhecimento das características do meio e das práticas nele desenvolvidas; tendo em vista que estas não podem reduzir-se apenas ao desenvolvimento de aspectos motores, mas também a aspectos cognitivos, afetivos, expressivos e comunicativos (MARTÍN, 2004).

Ao considerar que, Segundo o Dicionário Enciclopédico (acesso 30/8/2010), natação é *“esporte que consiste em manter-se sobre a superfície da água, movendo braços e pernas, e utilizando para isso os estilos crawl, peito, borboleta e costas”*; as atividades aquáticas podem ser conceituadas como todo tipo de programas que se desenvolvem no meio líquido.

Segundo Martín (2004), inúmeros são os benefícios proporcionados por essas práticas, os quais afetam diferentes âmbitos: físico, fisiológico, cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional. Para Arribas (1992), possibilitam o prazer de movimentar-se e brincar dentro da água, uma autonomia no meio aquático, a possibilidade de experimentar sensações e movimentos diferentes, melhoras no desenvolvimento físico e uma maneira diferente de relacionar-se e cooperar.

Freire (1989) afirma que, por meio da atividade aquática, existe uma proposta de experiência ativa de confrontação com o meio líquido. A ação educativa tem por finalidade não ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhes mediante o jogo e a brincadeira, exercer sua autonomia e descobrir sua própria motricidade. Para Terra (1990, p. 18) *“se a criança for estimulada adequadamente, respeitando suas limitações físicas, emocionais, sociais e intelectuais, a atividade aquática poderá lhe proporcionar um desenvolvimento harmônico”*.

Os objetivos das atividades aquáticas aplicadas no ambiente escolar devem estar relacionados àqueles da disciplina Educação Física; ligação esta que pode ser exemplificada, corroborando com Martín (2004), pelos seguintes tópicos:

- Conhecer e aceitar o próprio corpo bem como suas possibilidades de movimento no meio aquático;
- Desenvolver as funções intelectuais, como análise, entendimento, decisão, memória;
- Melhorar os aspectos volitivos, como esforço, vontade, constância;
- Desenvolver as capacidades psico-motrizas, como lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporária, desenvolvimento do próprio esquema corporal, relaxação mediante a aprendizagem e melhora das habilidades aquáticas específicas;
- Favorecer o contato e a integração com os colegas no contexto de uma instalação aquática;
- Conseguir uma relação de empatia entre os membros do grupo, evitando qualquer situação discriminativa;
- Potenciar a confiança das possibilidades próprias em cada um dos alunos no meio aquático;
- Contribuir ao desenvolvimento e afirmação da própria personalidade do aluno;

- Contribuir à melhora dos seguintes valores sociais e temas transversais do contexto escolar, como igualdade de oportunidades entre ambos os sexos, educação para a paz, desenvolvimento da consciência meio ambiental, adequada utilização do tempo livre, trabalho em equipe, superação pessoal;
- Melhorar o equilíbrio pessoal e estabilidade emocional;
- Desenhar e praticar atividades rítmico-expressivas como meio de comunicação e desenvolvimento criativo no meio aquático.

Em síntese, procura-se autonomia, identidade e cooperação que as crianças desenvolver-se-ão à procura de uma aprendizagem eficiente e efetiva.

Para a criança, praticar atividades na água é, em muitos casos, uma aventura num ambiente diferente, uma novidade repleta de novos aprendizados que lhe serão úteis e necessários em sua adaptação ao meio líquido e cujas bases são indispensáveis a seu desenvolvimento. O novo e o desconhecido podem exercer sobre a criança um atrativo irresistível, desde que o processo de adaptação não seja acelerado ou bloqueado por uma experiência infeliz vivida fisicamente. Logo, o processo de ensino – aprendizagem deve ser gradativo e lúdico, com atividades motivantes, desafiadoras, flexíveis na sua aplicação (as crianças devem descobrir, investigar e ampliar os conhecimentos e experiências).

Para Feijó (1989) o lúdico é fundamental e possui três categorias básicas: o prazer, a espontaneidade e a eficácia. No que diz respeito ao prazer, o mesmo concede uma participação alegre, descontraída, proporcionando o bem-estar. A espontaneidade se refere ao realizar aquilo que se tem vontade de fazer, se gosta e que se têm condições, enquanto que na eficácia o educador consegue atingir os objetivos sem impor uma participação, sendo significativo para a criança. Desta forma, a água deve ser um meio educativo e agradável, e as Atividades Aquáticas provedoras de diversão, satisfação e experiências eficazes na formação dos alunos. Bonachella (1991, p. 16) nos orienta que:

Durante as aulas (...), pode-se desenvolver um trabalho onde a motricidade seja vista como expressão global do ser humano. A exploração do movimento e a conscientização do próprio corpo podem ser desenvolvidos através de atividades lúdicas dentro da água.

Maranhão (2004) também ressalta que, além de motivo de brincadeira, a água deve ser meio de ocupação, exploração e investigação. Orienta que *“No inverno ou no verão: planejando é possível aproveitar o contato com a água em qualquer época do ano”* (MARANHÃO, 2004, p. 6). As considerações da autora, sintetizam a importância do planejamento coerente e responsável, ou seja, as práticas aquáticas devem proporcionar prazer e segurança. *“A observação atenta e cuidadosa do educador durante a brincadeira é de fato determinante das boas intervenções”* (MARANHÃO, 2004, p. 14), ou seja, atividades relacionadas ao desenvolvimento, às necessidades educativas dos discentes e à realidade tanto física quanto social do lugar, facilitam o processo de ensino-aprendizagem e interferem, de forma positiva, no desenvolvimento infantil. É de suma importância *“Avaliar o clima, idade e condições de saúde das crianças antes de iniciar a atividade”* (MARANHÃO, 2004, p.6); tendo em vista que durante as atividades:

A supervisão constante de profissionais de educação é imprescindível (...) não só pelos cuidados com a saúde, mas também pela importância da observação do professor, que pode potencializar esses momentos, enriquecendo-os com desafios que instigam o pensamento e a imaginação das crianças (MARANHÃO, 2004, p. 7).

Ao relatar que na interação com a água a criança aprende brincando (MARANHÃO, 2004), vem à tona a importância do envolvimento, tanto das delas quanto dos adultos, no mesmo trabalho; sendo fundamental ambos estarem empenhados em relacionar-se com o conhecimento não só do meio em questão, mas, sobretudo, das crianças como sujeitos desse processo.

Elas se interessam pelo que conhecem, dada a importância de proporcionarem experiências diversificadas. A água representa, muitas vezes, um meio novo, um mundo a ser conquistado (CATTEAU, 1988). A novidade e o desconhecido exercem sobre o indivíduo um atrativo irresistível, portanto, as atividades aquáticas podem se tornar uma alternativa significativa, pois proporcionam inúmeras experiências de movimento que podem auxiliar no desenvolvimento e atender as necessidades educativas de quem as pratica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na revisão de estudos para esta investigação foram utilizadas pesquisas que trazem informações sobre o desenvolvimento infantil, necessidades educativas da criança pequena e atividades aquáticas.

Além da revisão de estudos de diversos autores que estudam e discutem sobre educação da criança pequena, foram selecionados para análise os estudos dos seguintes eventos científicos:

- I Congresso Brasileiro de Natação Infantil (06 a 08 de novembro, 2008. São Paulo);
- II Congresso Brasileiro de Natação Infantil (16 a 18 de abril, 2010. São Paulo).

A escolha destes congressos justifica-se por serem os dois únicos eventos científicos específicos sobre a natação infantil que permeiam a influência da mesma na educação da criança pequena.

Embora o material disponibilizado pelos eventos tenha apresentado apenas os slides criados pelos autores (as possíveis reflexões ficam limitadas e fragilizadas), na relação e organização dos dados analisei todos os estudos apresentados em cada congresso, sendo que no I Congresso Brasileiro de Natação Infantil foram apresentados 13 estudos e no II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, 7 estudos. Em ambos, os autores centralizaram suas pesquisas na relação criança pequena e atividades aquáticas, estabelecendo abordagens diferenciadas dentro de uma temática.

O Quadro 1 destaca os autores e os estudos por eles apresentados em cada congresso. Este foi realizado com o propósito de facilitar o processo de análise.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL

William Urizzi de Lima: "Influência da Natação no Desenvolvimento da Auto-Estima e Personalidade".	Fabricao Madeira, Cássia Campi e Marcel Rocha: "Comportamentos da Frequência Cardíaca em Bebês Envolvidos em um Programa de Estimulação Aquática".	Fabricao Madeira, Mariana Barboza e Claudiceia Barros: "Alterações da Frequência Cardíaca em Bebês Submetidos à Estimulação Aquática".	Fabricao Madeira, Monica, Gabriela Ribeiro e Cássia Campi: "Reflexo do Mergulho em Bebês Nadadores".	Juliana Janssen Barbosa: "Musicalização na Natação Infantil – Estimulação Aquática para Bebês e Pré-Escolares".	Fabricao Madeira, Cássia Campi, Vinicius Martins e Gabriel Gollegã: "Frequência de Movimentos Realizados por Bebês em Situações Diferentes de Estimulos".
Cacilda Gonçalves Velasco: "Trabalhando com Crianças e Bebês Especiais".	Mónica Anzueto Moguel: "Metodologia de Enseñanza El Delfin Chiapas (México)".	Egle Ribeiro da Luz: "Alfabetização do Corpo na Água".	Alberto Klar: "Metodologia da Natação de Base".	Sandra Rossi Modormo: "Levantamento de Dados – Influência da Natação na Saúde dos Bebês".	Denise Martins de Araújo: "Criatividade na Natação Infantil". Fontanelli: "Como Lidar com Pais na Natação Infantil".

II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO INFANTIL

Beatriz Padovan: "Método de Reorganização Neurofuncional".	Martha Sanz e Magdalena Sanz: "Organização da Função Respiratória e a Água".	Jocian Machado Bueno: "Natação Infantil para Alunos Imperativos e com Síndrome de Down".	Cybele dos Reis Guimarães: "Projetos Pedagógicos – uma Nova Metodologia para a Natação Infantil".	Shawn Tomlinson: "Como nós, profissionais, podemos identificar e ajudar as crianças que não se encaixam no molde. O papel dos reflexos primitivos no desenvolvimento".	Beatriz Padovan: "Influência da Natação no Andar, Pensar e Falar". Sandra Rossi Modormo: "Banho, Prazer e Natação".
--	--	--	---	--	--

Quadro 1: Os autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil.

Fonte: A autora (2010)

O Quadro 1 nos mostra a organização dos estudos apresentados em cada congresso, sendo que na sequência foi possível agrupá-los em dois grupos para análise:

- Os que priorizam o processo de ensino-aprendizagem;
- Os que se preocupam com o produto/resultados do trabalho realizado no processo.

Inicialmente detalhei os estudos que apresentavam os resultados proporcionados pela inserção das atividades aquáticas na educação da criança pequena, para depois retomar aos encaminhamentos que devem ser considerados para que os resultados sejam os esperados. Com esta divisão, apresento o Quadro 2.

Atividades Aquáticas e a Criança Pequena: Ênfase nos Resultados	Atividades Aquáticas e a Criança Pequena: Ênfase no Processo de Ensino-Aprendizagem
“Levantamento de Dados – Influência da Natação na Saúde dos Bebês”: Sandra Rossi Modormo	“Metodología de Enseñanza El Delfín Chiapas (México)”: Mónica Anzueto Moguel
“Comportamentos da Frequência Cardíaca em Bebês Envolvidos em um Programa de Estimulação Aquática”: Fabrício Madureira, Cássia Campi e Marcel Rocha	“Alfabetização do Corpo na Água”: Egle Ribeiro da Luz
“Alterações da Frequência Cardíaca em Bebês Submetidos à Estimulação Aquática”: Fabrício Madureira, Mariana Barboza e Claudiceia Barros.	“Metodologia da Natação de Base”: Alberto Klar
“Reflexo do Mergulho em Bebês Nadadores”: Fabrício Madureira, Monica, Gabriela Ribeiro e Cássia Campi.	“Banho, Prazer e Natação”: Sandra Rossi Modormo
“Frequência de Movimentos Realizados por Bebês em Situações Diferentes de Estímulos”: Fabrício Madureira, Cássia Campi, Vinícius Martins e Gabriel Gollegã.	“Projetos Pedagógicos – uma Nova Metodologia para a Natação Infantil”: Cybele dos Reis Guimarães
“Método Padovan de Reorganização Neurofuncional”: Beatriz Padovan	“Como Lidar com Pais na Natação Infantil”: Fontanelli
“Organização da Função Respiratória e a Água”: Martha Sanz e Magdalena Sanz	“Musicalização na Natação Infantil – Estimulação Aquática para Bebês e Pré-Escolares”: Juliana Janssen Barbosa
“Influência da Natação no Andar, Pensar e Falar”: Beatriz Padovan.	“Criatividade na Natação Infantil”: Denise Martins Araújo
“Influência da Natação no Desenvolvimento da Auto-Estima e Personalidade”: William Urizzi de Lima	“Como nós, profissionais, podemos identificar e ajudar as crianças que não se encaixam no molde. O papel dos reflexos primitivos no desenvolvimento”: Shawn Tomlinson.
“Trabalhando com Crianças e Bebês <i>Especiais</i> ”: Cacilda Gonçalves Velasco	
“Natação Infantil para Alunos Imperativos e com Síndrome de Down”: Jocian Machado Bueno	

Quadro 2: Os estudos e autores apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil conforme a relação atividades aquáticas e criança pequena, com ênfase nos resultados e no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: A autora (2010)

O Quadro 2 nos mostra os estudos apresentados nos congressos conforme a ênfase nos resultados e no processo de ensino-aprendizagem. Para melhor compreensão, subdividi o primeiro tema, “Atividades Aquáticas e a Criança pequena: Ênfase nos Resultados”, nos sub-temas:

- Bebês;
- Crianças pequenas;
- Crianças e bebês portadores de necessidades especiais.

Esta classificação é apresentada no Quadro 3 e surgiu, em primeiro momento, devido à importância de retratar as especificidades e necessidades educativas características das diferentes faixas etárias e as ações educativas que devem estar relacionadas à realidade do aluno. Assim, como também, para considerar as deficiências das crianças com necessidades especiais.

Bebês		Criança Pequena	Crianças e Bebês portadores de necessidades especiais
“Levantamento de Dados – Influência da Natação na Saúde dos Bebês”: Sandra Rossi Modormo	“Reflexo do Mergulho em Bebês Nadadores”: Fabricio Madureira, Monica, Gabriela Ribeiro e Cássia Campi.	“Organização da Função Respiratória e a Água”: Martha Sanz e Magdalena Sanz	“Trabalhando com Crianças e Bebês Especiais”: Cacilda Gonçalves Velasco
“Comportamentos da Frequência Cardíaca em Bebês Envolvidos em um Programa de Estimulação Aquática”: Fabrício Madureira, Cássia Campi e Marcel Rocha.	“Frequência de Movimentos Realizados por Bebês em Situações Diferentes de Estímulos”: Fabrício Madureira, Cássia Campi, Vinícius Martins e Gabriel Gollegã.	“Influência da Natação no Andar, Pensar e Falar”: Beatriz Padovan.	
“Alterações da Frequência Cardíaca em Bebês Submetidos à Estimulação Aquática”: Fabrício Madureira, Mariana Barboza e Claudiceia Barros.	“Método Padovan de Reorganização Neurofuncional”: Beatriz Padovan	“Influência da Natação no Desenvolvimento da Auto-Estima e Personalidade”: William Urizzi de Lima	“Natação Infantil para Alunos Imperativos e com Síndrome de Down”: Jocian Machado Bueno

Quadro 3: Os estudos e autores apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil conforme as especificidades da faixa etária e dos portadores de necessidades especiais.

Fonte: A autora (2010)

O segundo tema: “Atividades Aquáticas e a Criança Pequena: Ênfase no Processo de Ensino-Aprendizagem”, foi subdividido em:

- Encaminhamentos educativos possíveis de serem aplicados na natação infantil
- Instrumentos educativos possíveis de serem aplicadas nos encaminhamentos

O motivo deste agrupamento, retratado no Quadro 4, deve-se à necessidade de esclarecer quais aspectos do processo que serão abordados; tendo em vista a abrangência que os caracteriza.

Encaminhamentos educativos possíveis de serem aplicados na natação infantil	Instrumentos educativos possíveis de serem aplicadas nos encaminhamentos
“Metodología de Enseñanza El Delfín Chiapas (México)”: Mónica Anzueto Moguel	“Criatividade na Natação Infantil”: Denise Martins de Araújo
“Alfabetização do Corpo na Água”: Egle Ribeiro da Luz	
“Metodologia da Natação de Base”: Alberto Klar	“Musicalização na Natação Infantil – Estimulação Aquática para Bebês e Pré-Escolares”: Juliana Janssen Barbosa
“Como nós, profissionais, podemos identificar e ajudar as crianças que não se encaixam no molde. O papel dos reflexos primitivos no desenvolvimento”: Shawn Tomlinson.	
“Projetos Pedagógicos – uma Nova Metodologia para a Natação Infantil”: Cybele dos Reis Guimarães	“Banho, Prazer e Natação”: Sandra Rossi Modormo.
“Como Lidar com Pais na Natação Infantil”: Fontanelli	

Quadro 4: Os estudos e autores apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil conforme a relação dos mesmos à instrumentos e encaminhamentos educativos possíveis de serem aplicados na natação infantil.

Fonte: A autora (2010)

Como foi possível perceber, os estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, embora se caracterizem por nortear a relação atividades aquáticas e criança pequena, podem ser divididos de acordo às

especificidades. Esta classificação permite uma maior compreensão do tema principal de análise, o que possibilita a comparação e maior clareza na inter-relação existente entre as pesquisas.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS ESTUDOS: o que relatam os autores sobre a relação atividades aquáticas e criança pequena.

Ao estabelecer um panorâma geral dos estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, foi possível perceber que, por um lado, alguns estavam preocupados em constatar o produto da pesquisa desenvolvida. Estes resultados fundamentavam-se, na sua totalidade, nos benefícios das atividades aquáticas no desenvolvimento e/ou educação da criança pequena.

Por outro lado, havia estudos que visavam relatar metodologias de ensino consideradas bem sucedidas e/ou atitudes adequadas para serem aplicadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Esta divisão foi realizada não só com o intuito de especificar e esclarecer o foco de pesquisa dos autores, mas também para relacionar os estudos com temas e abordagens semelhantes.

4.1 ATIVIDADES AQUÁTICAS E A CRIANÇA PEQUENA: ênfase nos resultados

Com o propósito de obter maior clareza ao relacionar os estudos, os quadros a seguir foram planejados e elaborados com base na apresentação do título do estudo e do seu autor, uma breve síntese dos assuntos e abordagens pesquisados e os resultados obtidos.

Essas determinações permitiram a classificação dos estudos de acordo com certas especificidades; sendo estas inerentes à faixa etária de análise (bebês, criança pequena) e, também, às características próprias dos portadores de necessidades especiais. A divisão por temas não leva em consideração a separação pelo congresso no qual a pesquisa foi apresentada, para poder relacioná-las de forma eficaz na constatação dos resultados obtidos. Sendo assim, pode-se observar, na sequência, os quadros criados.

4. 1. 1 Bebês

O QUADRO 5 e o QUADRO 6 retratam os estudos cuja faixa estaria de análise é a dos bebês. Embora os temas abordados pelos autores sejam variados, é unânime a preocupação em apresentar a relevância de trabalhar atividades aquáticas com os bebês; sendo para obter benefícios no desenvolvimento (QUADRO 5) ou na educação (QUADRO 6) dos mesmos.

AUTOR	Sandra Rossi Modormo		Fabricio Madureira, Marcel Rocha e Cássia Campi	Fabricio Madureira, Mariana Barbosa e Claudiceia Barros
ESTUDO	"Levantamento de dados – Influência da Natação na Saúde dos Bebês"		"Comportamento da Frequência Cardíaca em Bebês Envolvidos em um Programa de Estimulação Aquática"	
SÍNTESE	<p>O estudo foi criado com o intuito de estabelecer relação entre a <u>prática da natação</u> e a <u>saúde dos bebês</u>; sendo que, para isso, a autora delimitou a faixa etária de três a trinta e seis meses, com no mínimo três meses de aula na Academia Via Esporte. Ao considerar essas especificidades, ela aplicou questionários (doze perguntas) que deveriam ser respondidos por mães e/ou pais de alunos da instituição. As respostas foram analisadas minuciosamente e apresentadas por meio da elaboração de gráficos (estatísticas que gerenciavam o levantamento de dados).</p> <p>Para explicar detalhadamente, Modormo dividiu a primeira infância em três etapas: de três a doze meses, de treze a vinte e quatro meses, de vinte e cinco a trinta e seis meses. Partindo disso, determinou tópicos básicos que caracterizavam um bebê como sendo saudável, com atitudes adequadas com relação à idade; entre eles: melhorou o sono, melhorou a alimentação, fica mais tranquilo após a aula, está gostando mais do banho, ficou mais vezes resfriado; ficou mais sociável; teve mais problemas de sinusite; teve mais problemas de garganta; teve mais problemas de ouvido; ainda mama no seio; está na escolinha; teve alguma dermatite por causa da natação.</p>		<p>Quanto maior o percentual de tempo de estimulação, maior é a frequência cardíaca base dos bebês (quando motivados, os pequenos ficam mais ativos e respondem, de forma imediata, aos comandos). A variação dessa capacidade é igual em todas as zonas; situação que caracteriza a inexistência de eventuais estados de estresse.</p>	
RESULTADO/ CURIOSIDADE	<p>Como resultado desta análise, seria interessante ressaltar que os pontos positivos condizentes à prática de atividades na água, são significantes quando comparados com os possíveis pontos negativos. Logo, Sandra Modormo conseguiu evidenciar, por meio de argumentos científicos, a importância desta prática no desenvolvimento saudável da criança pequena.</p>		<p>Os valores, obtidos na pesquisa de campo, justificam, segundo a perspectiva dos autores, a relevância da inserção de práticas aquáticas na educação dessa faixa etária.</p>	
<p>As alterações da frequência cardíaca caracterizam, segundo os autores, os benefícios proporcionados pelas atividades na água, além do prazer vivido pelos bebês durante a prática.</p>				

QUADRO 5: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil que enfatizam os resultados (desenvolvimento) obtidos na relação atividade aquática e bebês.

Fonte: A autora (2010)

AUTOR	Fabricio Madureira, Cássia Campi, Gabriel Ribeiro e Monica	Fabricio Madureira, Cássia Campi, Vinicius Martins e Gabriel Gollegá	Beatriz Padovan
ESTUDO	"Reflexo do Mergulho em Bebês Nadadores"	"Frequência de Movimentos Realizados por Bebês em Situações Distintas de Estímulos"	"Método Padovan de Reorganização Neurofuncional"
SÍNTESE	<p>O estudo tinha como objetivo analisar a experiência do reflexo de mergulho em bebês nadadores.</p>	<p>Para os autores, as práticas aquáticas são uma das melhores formas de estimulação dos movimentos voluntários do bebê; pretendiam localizar e organizar a situação que mais favorecia à frequência dessas respostas motoras.</p>	<p>Enfatiza a influência e importância dos estímulos aquáticos no desenvolvimento infantil. No entanto, considera apenas aqueles que agem sobre os movimentos primitivos/reflexos como é o caso da natação que é a primeira locomoção do bebê na escala ontogenética intrauterina.</p>
RESULTADO/CURIOSIDADE	<p>O fato da frequência cardíaca ter diminuído após a situação experimental, reforça que mergulhos, quando controlados por variáveis como a mecânica respiratória, são seguros e não estressantes para o bebê. Segundo os autores, expor os pequenos em situações de estímulos aquáticos bem planejados diminui a incidência de experiências negativas, as quais podem provocar transtornos, impedindo aprendizagens futuras.</p> <p>O tipo de estratégia utilizada para a realização da imersão do bebê foi o mergulho em decúbito lateral, com apoio do avaliador, e usando a resistência da água para a estimulação da flexão colunar cervical. Este tipo de estratégia faz uso das alterações diafragmáticas indicando o momento de inspiração (imersão) e expiração (emersão).</p>	<p>Dada a delimitação de situações sem estímulos, com estímulo brincado e estímulo brincado e pai; constatou-se, considerando a pesquisa de campo, que a terceira situação é a mais propícia. A estimulação exteroceptiva na educação é de suma importância para o aumento da frequência de movimentos voluntários do bebê. As atividades aquáticas quando trabalhadas e planejadas em prol do desenvolvimento, proporcionam benefícios que vão além dos fisiológicos, do organismo.</p>	<p>O método criado fundamenta-se no fato de que a estimulação, quando bebê, dos movimentos aquáticos proporciona certa facilidade na aprendizagem futura da natação, ou seja, se desenvolver os primeiros movimentos de pernas e braços facilitará os movimentos para nadar, e se aplicar exercícios respiratórios, que conduziria para uma boa respiração, facilitará a performance do bebê para a natação.</p>

QUADRO 6: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil que enfatizam os resultados (educação)

obtidos na relação atividade aquática e bebês.

Fonte: A autora (2010)

Para melhor compreender a relevância da inserção das atividades aquáticas na educação do bebê, foi condizente apresentar, inicialmente, o estudo desenvolvido por Sandra Rossi Modormo intitulado **“Levantamento de dados – Influência da Natação na Saúde dos Bebês”**. Fabricio Madureira, Marcel Rocha e Cássia Campi, no estudo **“Comportamento da Frequência Cardíaca em Bebês Envolvidos em um Programa de Estimulação Aquática”**; também analisaram, assim como Sandra Rossi Modormo, os resultados sofridos por bebês quando inseridos em programas de estimulação aquática. As capacidades físicas receberam, nestes estudos, uma atenção especial, pois, segundo os autores, ainda é limitado o número de pesquisas que têm focado no comportamento dos aspectos fisiológicos de bebês submetidos a atividades aquáticas. Eles justificam essa abordagem ao afirmar que dados como a frequência cardíaca poderiam auxiliar os profissionais no mapeamento de respostas normais e variações fora da normalidade e poderá maximizar ou mesmo cessar certas atividades.

A pesquisa **“Alterações da Frequência Cardíaca em Bebês Submetidos à Estimulação Aquática”** também desenvolvida por Fabrício Madureira junto a Mariana Barbosa e Claudiceia Barros; apresenta uma abordagem semelhante ao estudo anterior. Para melhor compreender, pode-se afirmar que estes autores procuram analisar a amplitude dos ajustes cardiovasculares ocorridos em bebês frente a sessões de estimulação aquática; já aqueles enfatizavam o comportamento dessa capacidade física. As variações correspondiam aos resultados e não aos objetivos de análise. Tendo em vista que este estudo visa a estimulação de movimentos voluntários, seria interessante afirmar que Beatriz Padovan, em **“Método Padovan de Reorganização Neurofuncional”**, considera apenas os movimentos primitivos/reflexos.

É possível verificar na análise que as pesquisas que comprovam a importância da estimulação na infância para qualificar o desenvolvimento infantil têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. Os estudos dos congressos exemplificam esta afirmação, pois abordam diferentes aspectos que comprovam a amplitude de benefícios da natação para bebês (pesquisas com encaminhamentos semelhantes, atingem os mesmos resultados).

4. 1. 2 Crianças pequenas

O QUADRO 7 foi elaborado com o propósito de sistematizar aqueles estudos cujos temas retratam diferentes aspectos condizentes à criança pequena. Alguns estudos abordam assuntos de cunho socio-afetivo, outros preocupados com aspectos físico/motores e/ou cognitivos, inerentes à educação da criança pequena. Para melhor compreender, segue o QUADRO 7.

AUTOR	Martha e Magdalena Sanz	Beatriz Padovan	William Urizzi de Lima
ESTUDO	<p>"A Organização da Função Respiratória e a Água"</p> <p>O desenvolvimento da função respiratória, resultado do contato da criança com a água, caracteriza o benefício da implementação de atividades aquáticas na educação.</p> <p>Para que essa situação se evidencie, as autoras destacam certas atitudes que devem ser adotadas pelo educador durante o processo de ensino-aprendizagem, entre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a fundo sobre o processo de organização da função respiratória. • Ter capacidade afetiva e técnica para direcionar as imersões. • Observar a capacidade dos pais para acompanhar o seu filho. • Saber avaliar em que fase do processo de aprendizagem está cada bebê/ criança. 	<p>"A Influência da Natação no Andar, Falar e Pensar"</p> <p>O autor relata que a criança, inicialmente, rola, rasteja, engatinha para depois ficar em pé e andar (processo amplo e complexo de verticalização).</p> <p>Logo ter conseguido se deslocar verticalmente, o pequeno aprende a falar, ou melhor, se comunicar de diferentes formas.</p> <p>O pensar corresponde à próxima etapa; tendo em vista que essa ação é caracterizada por toda capacidade de aprender, imitar e adaptar-se ao meio ambiente em que vive.</p> <p>Ao considerar a progressão estabelecida, pode-se afirmar que as atividades aquáticas podem influenciar no desenvolvimento dessas ações.</p>	<p>"A Influência da Natação no Desenvolvimento da Auto-Estima e Personalidade"</p> <p>A auto-estima é, nas crianças mais novas, o julgamento que pais e professores fazem sobre seu comportamento; sendo que quanto maior a percepção de competência, maior será a motivação pessoal delas.</p> <p>A personalidade, que é a junção das características que tornam a pessoa única, pode ser também fundamentada pelos que os outros comentam da <u>forma de ser</u> da criança pequena.</p>
SÍNTESE			
RESULTADO/ CURSOSIDADE	<p>Além disso, é fundamental ressaltar que a experiência da pausa respiratória não começa com mergulhos, mas faz parte da organização da função respiratória; a frequência de oportunidades em uma idade precoce incentiva o uso voluntário da pausa na imersão; a qualidade do apoio oferecido pelo adulto é fundamental para o bem-estar e aprendizagem.</p>	<p>Segundo a autora, o desenvolvimento adequado da motricidade (que pode ser oferecido pelas práticas aquáticas) possibilita o desenvolvimento intelectual da criança (auxíliia na ação de falar e pensar). Como resultado disso, a presença da água como elemento educativo pode proporcionar aos pequenos experiências diversificadas e enriquecedoras para sua formação.</p>	<p>Se as práticas aquáticas trouxerem embutidas estratégias preocupadas no desenvolvimento infantil e individual de cada aluno, elas tornam-se propícias para serem aplicadas na educação; dada a motivação e vivências diferenciadas oferecidas durante o período de aula.</p>

Quadro 7: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil que enfatizam os resultados obtidos na relação atividade aquática e criança pequena.
Fonte: A autora (2010)

O Quadro 7 enfatiza os resultados obtidos na relação atividades aquáticas e criança pequena. Logo, ao considerar os aspectos positivos das práticas aquáticas na organização das funções respiratórias, pode-se também remeter a influência da mesma no andar, falar e pensar. Assim como foi retratado, as dinâmicas na água podem, quando trabalhadas de forma correta, auxiliar no crescimento intelectual da criança pequena; sendo que esta situação pode ser também evidenciada no desenvolvimento da auto-estima e personalidade.

Ao observar as atividades, que se utilizam da água como elemento educativo, e analisar a amplitude de benefícios por elas proporcionados; os três palestrantes decidiram escolher por uma das perspectivas de interesse e aprofundar-se nas possíveis relações. Em alguns estudos, pequenas citações de estudiosos renomados eram utilizadas para fortalecer o argumento do autor; já, em outros, nem isso ocorreu. Pesquisas simples que analisavam situações cotidianas e fomentavam resultados lógicos e viáveis. Isso remete, no meu parecer, à afirmação que, os estudos na área da criança pequena, são atuais e com uma fundamentação teórica precoce.

4. 1. 3 Crianças e Bebês Portadores de Necessidades Especiais

O QUADRO 8 destaca os dois estudos cuja preocupação era apresentar a relevância de trabalhar as atividades aquáticas com crianças e bebês portadores de necessidades especiais. Os estudos relatam inúmeros benefícios consequentes dessa interação com o meio líquido; sendo este argumento reforçado com a apresentação dos resultados positivos. Segue o QUADRO 8.

AUTOR ESTUDO	Cacilda Gonçalves Velasco "Trabalhando com Crianças e Bebês Especiais"	Jocian Machado Bueno "Natação Infantil para Alunos Hiperativos e com Síndrome de Down"
SINTESI	<p>A água é um recurso psicomotor para processos educativos, reabilitatórios e terapêuticos.</p> <p>As crianças pequenas em geral não têm substrato genético e neurológico, nem padrões motores e respiratórios para se locomover na água. Precisa aprender o processo de sobrevivência, adaptação e adquirir o domínio corporal com novos padrões respiratórios e motores.</p> <p>Os estímulos da <u>água</u> constroem uma nova <u>arquitetura psicomotora</u> favorecendo o tônus, a coordenação motora fina, equilíbrio, respiração, estruturação do esquema corporal, lateralidade.</p>	<p>Para que as práticas na água proporcionem apenas resultados positivos, especificidades (origem dos distúrbios, características dos mesmos) e necessidades educativas (formas de tratamento), condizentes a indivíduos hiperativos e com Síndrome de Down, devem ser consideradas.</p> <p>Dessa forma é fundamental certos cuidados com o ambiente de trabalho (seguro, calmo e carinhoso), programas pedagógicos adequados, desenvolvimento de estratégias de controle efetivo de comportamento e postura do professor diante determinadas situações (aconselhamento individual e familiar), além do esforço coordenado entre os profissionais das áreas médicas, saúde e psicológicas, em conjunto com os pais (intervenção multidisciplinar).</p>
RESULTADO/	<p>Para Cacilda, trabalhar com crianças "especiais" é tornar o deficiente ciente da sua eficiência, melhorando a sua qualidade de vida e o integrando em nosso convívio social, esportivo, educacional e cultural.</p> <p>Ela também afirma que utilizar da <u>ÁGUA</u> como um recurso psicomotor é um privilégio que o profissional de educação física está preparado. Ele é o mediador do prazer de estar nELA, da aprendizagem através dELA e da saúde que ELA pode proporcionar, tanto no desenvolvimento como na qualidade de vida do ser humano.</p>	<p>A natação inclusiva para crianças com Síndrome de Down proporciona, segundo o estudo desenvolvido pela professora Jocian, equilíbrio, coordenação de movimentos, estruturação do esquema corporal, orientação espacial, ritmo, sensibilidade, hábitos posturais, exercícios respiratórios.</p> <p>Para alunos hiperativos a natação inclusiva auxilia nas regulações tônicas – impulsividade; no controle postural; na percepção visual e tátil; desenvolvimento da espontaneidade e criatividade, autonomia e independência, toque tônico-afetivo.</p> <p>A autora também ressalta que com essas determinações as crianças "especiais" desenvolvem o <u>poder de fazer</u>, <u>poder de pensar</u>, <u>poder de ter identidade</u>, <u>poder de ter habilidade</u>.</p>

Quadro 8: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil que enfatizam os resultados obtidos na relação atividade aquática e crianças e bebês portadores de necessidades especiais.
Fonte: A autora (2010)

Os resultados positivos apresentados pela professora Cacilda Gonçalves Velasco, em “**Trabalhando com Crianças e Bebês Especiais**”, conforme mostra o Quadro 8 são também abordados na pesquisa “**Natação Infantil para Alunos Imperativos e com Síndrome de Down**” elaborada por Jocian Machado Bueno. A natação, quando trabalhada com crianças “especiais”, estimula as potencialidades do sujeito por meio de movimentos e da relação desse com o espaço, com o objeto, com o outro e com si mesmo.

Percebe-se que ambas as autoras estavam preocupadas em demonstrar a influência, das práticas na água, quando presentes na educação de crianças “especiais”. As pesquisas de Cacilda e Jocian apresentam uma clareza indiscutível; sendo que a multidisciplinaridade caracteriza as abordagens utilizadas, assim como a preocupação constante em retratar os limites fisiológicos e consequentes cuidados que devem estar presentes.

4.2 ATIVIDADES AQUÁTICAS E CRIANÇA PEQUENA: ênfase no processo de ensino-aprendizagem

Os quadros a seguir foram organizados com o intuito de sistematizar os estudos de acordo com as perspectivas de análise. Dada esta situação, pode-se afirmar que eles foram divididos de acordo com o foco nos encaminhamentos educativos (considerados bem sucedidos) e com relação aos instrumentos educativos utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem.

A separação favoreceu à relação entre as metodologias de ensino apresentadas e à constatação de atitudes que, segundo os respectivos autores, facilitam e/ou auxiliam o desenvolvimento infantil. Para entender de maneira mais efetiva, os dois tópicos são apresentados na sequência.

4. 2. 1 Encaminhamentos educativos possíveis de serem aplicados na natação infantil

No QUADRO 9 e QUADRO 10 são apresentados estudos que visam uma intervenção no processo educativo; sendo na base que os fundamenta (QUADRO 9) ou na determinação dos caminhos a serem percorridos (QUADRO 10). Existe uma preocupação marcante com situações que podem ser consideradas secundárias, como a maneira de lidar com os pais dos alunos, as quais, segundo os respectivos autores, devem ocupar um patamar de destaque para que os resultados positivos sejam permanentes. Para percepção dessas constatações, segue o QUADRO 9 e QUADRO 10.

AUTOR ESTUDO	Egle Ribeiro da Luz "Alfabetização do Corpo na Água"	Shawn Tomlinson	Fontanelli "Como Lidar com os Pais na Natação Infantil"
SÍNTESE	<p>A autora remete à importância de transmitir as noções básicas, rudimentares, fundamentais para o processo de movimentar-se na água, da construção do movimento aquático, ou seja, do nadar (avaliar o estado de prontidão do aluno - prontidão para o conhecimento, movimento e movimento aquático).</p> <p>Para destacar os benefícios proporcionados pelas atividades aquáticas quando trabalhadas na educação, ela apresenta, como parâmetro de análise, o equilíbrio, a respiração e propulsão (habilidades aquáticas desenvolvidas). Partindo desse pressuposto, a autora determinou três etapas de aprendizagem aquática, cujas características deveriam ser superadas para tornar efetivo o processo de ensino-aprendizagem do pequeno.</p>	<p>Tomlinson afirma que as atividades aquáticas podem auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento de reflexos posturais e primitivos, daí a importância de trabalhá-las na educação dos pequenos.</p> <p>A autora destaca que os reflexos primitivos devem ser inibidos ou controlados pelos centros inferiores do cérebro durante o primeiro ano de vida, para permitir que padrões mais maduros de resposta (reflexos posturais) possam se desenvolver em seu lugar.</p>	<p>No seu estudo, o autor destaca a relevância dos reflexos de bloqueio respiratório automático imediato e da necessidade de situar-se com olhos abertos (fundamentais na adaptação ao meio aquático); além do fato da presença da mãe fortalecer o bebê mais depressa.</p> <p>Os benefícios apresentados, segundo o estudo em questão, dependiam, além da presença da mãe/pai como foi ressaltado, do trabalho desenvolvido pelo educador.</p>
RESULTADO/CURIOSIDADE	<p>Etapas da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º etapa: descoberta do corpo na água; tendo como propósito o desenvolvimento das habilidades aquáticas rudimentares. • 2º etapa: descobrimento e exploração dos movimentos aquáticos fundamentais. • 3º etapa: aprendizagem dos estilos rudimentares e o refinamento dos movimentos. Na análise enfatizou-se os estilos do esporte (crawl, costas, peito, borboleta) com relação às habilidades aquáticas citadas anteriormente. <p>Nas considerações finais a autora sintetizou a importância da prática de atividades aquáticas na educação da criança pequena.</p>	<p>Segundo a autora, a correção desses reflexos primitivos, ainda ativos, pode ser efetuada através da estimulação dos sentidos. Programas de movimento, como a natação, são projetados para melhorar a integração sensorial e motora, melhorar o equilíbrio, coordenação e confiança.</p>	<p>No Fontanelli Swim Club (sua própria criação) são ministradas aulas de natação apenas para bebês de 0 a 3 anos de idade, pois, para o especialista, é a fase mais delicada do ponto de vista da saúde. O fato dele trabalhar com crianças muito pequenas despertou, consequentemente, o interesse em analisar a relação pais, bebê e professor de natação.</p>

Quadro 9: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, que enfatizam o processo de ensino-aprendizagem, na relação atividade aquática e encaminhamentos educativos (fundamentação teórica).
Fonte: A autora (2010)

AUTOR ESTUDO	Mônica Anzueto Moguel "Metodologia de Ensenanza El Deifin Chiapas (México)"	Alberto Klar "Metodologia da Natação de Base"	Cybele dos Reis Guimarães "Projetos Pedagógicos: uma Nova Metodologia para a Natação Infantil"
	<p>Inicialmente, ela explicou o <u>objetivo principal</u> que norteiam o trabalho desenvolvido nesta instituição: ensinar a nadar de forma segura, divertida e efetiva.</p> <p>Tendo em vista um encaminhamento coerente, Mônica retrata a importância da <u>organização</u> (diferentes programas e níveis de ensino) e apresenta a <u>metodologia</u> de ensino utilizada nessa instituição (dirigida, semidirigida, mista, construtivista ou livre).</p> <p>O educador deve minimizar a possibilidade de ocorrência de <u>eventuais acidentes</u> por meio da educação aquática, o treinamento de habilidades e medidas preventivas. Isto implica que, desde o primeiro dia de aula, o elemento risco seja diminuído e que durante o período de aprendizagem continue esta diminuição. Para Moguel (2008), os educadores devem oferecer segurança e confiança aos alunos de qualquer nível, para que estes tenham a oportunidade de compreender e vivenciar as rotinas e expectativas do programa.</p>	<p>O autor pretendia destacar estratégias pedagógicas para a natação de base e apresentar elementos que devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Em primeiro momento, Klar ressaltou a importância de considerar aspectos de dois hemisférios; sendo estes o direito e esquerdo. Aquele remete a intuição e à criatividade (amplo, criativo, artístico, especial, corpóreo), já este aos aspectos lógicos e analíticos (detalhista, mecânico, linguagem, repetitivo, verbal). O autor relembra à importância de considerar as especificidades condizentes à idade do educando.</p>	<p>Tendo em vista que, a autora, acredita na relevância que a inclusão das atividades na água tem na educação da criança pequena (dada as vivências diversificadas por elas oferecidas); ela ressalta a necessidade de se apropriar de diversos temas e tornar as aulas de natação infantil um momento de prazer que possa oferecer todas as oportunidades educacionais que um trabalho consistente deve apresentar. Para que a contextualização das atividades se torne efetiva, a implementação de Projetos Pedagógicos veio preencher a lacuna que antes se apresentava pela simples prática de movimentos na água.</p> <p>Os Projetos Pedagógicos devem, para Cybele, ser um recurso estruturado do trabalho pedagógico (gerenciar o planejamento, estabelecendo critérios para o trabalho, prazos e investimentos).</p>
RESULTADO/OSIDADE	<p>Moguel afirma a relevância que a estruturação de <u>eventos</u> tem no desenvolvimento dos discentes; sendo para embutir valores; para contribuir na independência e socialização do aluno; avaliar o grau de desenvolvimento dos discentes e o programa e esforço do educador.</p>	<p>Klar aprofundou seus estudos e sintetizou alguns princípios que devem ser considerados nas práticas pedagógicas para a natação de base. O foco de análise desse autor esta na inserção precoce no esporte de rendimento (apresenta situações que desqualificam essa prática).</p>	<p>Os Projetos Pedagógicos surgem de assuntos de interesse dos alunos ou mesmo aqueles temas da atualidade que possam ser desenvolvidos em aula, e se desenvolvem por meio de um Plano de Projeto (referência básica para sua execução).</p>

Quadro 10: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, que enfatizam o processo de ensino-aprendizagem, na relação atividade aquática e encaminhamentos educativos (metodologias de ensino).
 Fonte: A autora (2010)

Ao estabelecer um panorama geral do estudo “**Metodologia de Ensenanza El Delfin Chiapas (México)**” de Mónica Anzueto Moguel, pode-se perceber que o foco está sobre as fases de adaptação e aprendizagem dos movimentos aquáticos, ou seja, a pesquisa visa apresentar elementos fundamentais para que a criança pequena aprenda a lidar, de forma prazerosa, com a água (elemento educativo). Remete também a aspectos condizente à qualidade das relações emocionais (sensibilidade do professor diante determinadas situações), como sendo causadoras e motivadoras do crescimento emocional e intelectual do aluno.

Em “**Alfabetização do Corpo na Água**” de Egle Ribeiro da Luz, é evidente a preocupação com os níveis iniciais de aprendizagem dos movimentos rudimentares, assim como na pesquisa anterior; no entanto esta não enfatiza os aspectos socio-afetivos, mas trata, com maior ênfase, das características motoras do desenvolvimento infantil, chegando a se utilizar de estudiosos como Piaget, Gallahue & Ozmun e Le Boulch. Justifica por meio desses parâmetros a relevância de trabalhar atividades aquáticas com a criança; situação de suma importância tendo em vista o encaminhamento de minha pesquisa.

O autor Alberto Klar, em “**Metodologia da Natação de Base**”, não se preocupa em retratar um exemplo bem sucedido, como é o caso da pesquisa relatada anteriormente (“Metodologia de ensenanza: El Delfin Chiapas México” Mónica Anzueto Moguel); mas sim em caracterizar uma metodologia de ensino considerada de qualidade, segundo os ideais do autor, e que influencie o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo do aluno.

Por meio desse estudo e das análises anteriores, pode-se concluir que o ideal seria que se dedique o tempo suficiente ao trabalho técnico, que o tempo previsto para a maturação do processo de aprendizagem motora seja suficiente (permitindo a fixação e automatização dos movimentos corretos) e que o interesse se focalize no desenvolvimento das capacidades físico-funcionais, depreciando a correta técnica.

Shawn Tomlinson, assim como Alberto Klar, estava preocupada com o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da criança. No entanto, aquele priorizou os estudos sobre aspectos relacionados à motricidade e a consequência das falhas motoras observáveis.

Também preocupada em contextualizar as atividades aquáticas dentro de uma proposta mais ampla de educação e, conseqüentemente, diminuir a evasão, das aulas de natação, pela falta de motivação e desinteresse pela prática; Cybele dos Reis Guimarães, desenvolveu o estudo **“Projetos Pedagógicos: uma Nova Metodologia para a Natação Infantil”**.

A pesquisa desenvolvida por essa autora procurou relacionar a educação da criança pequena e atividades aquáticas, apresentando novos encaminhamentos para atender as necessidades educativas e favorecer o desenvolvimento infantil. Ela procura retratar um exemplo bem sucedido (metodologia utilizada no Centro Aquático Era da Água), assim como Mónica Anzuetto Moguel, tornando mais representativa a efetivação de resultados positivos quando aplicados em outras instituições de ensino da natação infantil.

Fontanelli em **“Como Lidar com os Pais na Natação Infantil”** priorizou, assim como as autoras citadas anteriormente, retratar o exemplo de uma instituição, o Fontanelli Swim Club (sua própria criação).

São inúmeros os estudos preocupados em analisar a melhor maneira, de utilizar os benefícios proporcionados pelas atividades aquáticas, para qualificar a educação da criança pequena. Nestes congressos foram apresentadas metodologias de ensino já aplicadas em instituições de natação infantil, ou mesmo em fase de análise. No entanto, percebe-se certa imaturidade e baixa variabilidade, pois as pesquisas norteiam uma única metodologia considerada base, ou seja, analisam e completam as pedagogias existentes. Seria interessante que metodologias de ensino inovadoras (fundamentadas em novas pesquisas) forem apresentadas e discutidas, com o propósito de gerar e expandir novos conhecimentos .

4. 2. 2 Instrumentos educativos possíveis de serem aplicadas nos encaminhamentos

O QUADRO 11 demonstra a importância que os instrumentos educativos têm; relevância esta que, segundo os autores, não pode ser minimizada, nem considerada secundária no processo de ensino-aprendizagem. Estes servem, muitas vezes, como mediadores, facilitando e estimulando a aprendizagem das crianças

pequenas. Para entender o papel por eles desenvolvidos e as ações consequentes da sua intervenção/interação, segue o QUADRO 11.

AUTOR	Denise Martins Araujo	Juliana Janssen Barbosa	Sandra Rossi Modormo
ESTUDO	<p>“Criatividade na Natação Infantil”</p> <p>A autora retrata a importância da criatividade, como ferramenta educativa, para desenvolver habilidades que a capacitarão (criança pequena) a vivenciar um meio recheado de benefícios e prazeres, sensações agradáveis e repletas de desafios ou exigências, como é o caso da água.</p> <p>Para melhor compreender a importância de trabalhar atividades aquáticas na educação da criança pequena, a autora afirma que a água oferece muitas oportunidades para modificar as respostas mal adaptadas e imitativas da criança, pois incentiva reações espontâneas que permitem observar as capacidades, limites e impulsos (o iniciante sofre alteração radical no que diz respeito a seu esquema de ação já que todos os reflexos de equilíbrio o transformam em um ser inadaptado).</p> <p>Ao explorar as habilidades na água, a criança se torna mais ágil (aceita uma falha momentânea e procura modificá-la para suplementar seus planos de ação). Ela não só aprende a ser autônoma, mas também a aceitar limites e obedecer a regras e comandos, pois a criança firmemente segura explora com confiança!</p>	<p>“Musicalização na Natação Infantil - Estimulação Aquática para Bebês e Pré-Escolares”</p> <p>A autora busca justificar a relevância da música, como ferramenta educativa, no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Para ela, com música e movimento, a criança pequena adquire auto-estima, confiança e sente prazer.</p>	<p>“Banho, Prazer e Natação”</p> <p>A autora apresenta a influência do banho na relação do ser humano com a água. Ela afirma que o banho em crianças deve ir além da higiene (limpeza) corporal.</p> <p>O prazer e fantasia devem estar presentes através do desenvolvimento de jogos, brincadeiras, histórias, músicas.</p>
SÍNTESE			
RESULTADO/ CURSIVIDADE	<p>Para que esses benefícios sejam proporcionados, é de suma importância, como pode ser constatado no estudo em questão, permitir com que a água seja integrada como algo natural no corpo do pequeno.</p> <p>O jogo/brincar é um recurso muito rico que pode e deve, segundo Denise, ser explorado nas aulas de natação infantil, pois “O mundo da criança necessita de algo atrativo. Então é necessário tornar as aulas em um ambiente diferenciado e atrativo” (ARAÚJO, 2008).</p>	<p>O ouvido também é responsável pelo equilíbrio dos nossos movimentos; daí o impacto sensorial que a música exerce sobre o corpo (diferentes ritmos estimulam as habilidades motoras e as percepções de tempo e espaço).</p>	<p>A criança deve gostar e se sentir segura no contato com o meio líquido; sendo que, para isso, os responsáveis devem respeitar o ritmo dela, preparar o ambiente (físico) e ter disponibilidade (tempo/querer).</p>

Quadro 11: Autores e estudos apresentados no I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil, que enfatizam o processo de ensino-aprendizagem, na relação atividade aquática e instrumentos educativos possíveis de serem utilizados com a criança pequena.
Fonte: A autora (2010)

Segundo o estudo **“Criatividade na Natação Infantil”** de Denise Martins Araújo, ideias criativas como promover festas e eventos (carnaval, festa junina, dia das mães), produzir teatros na água por meio da criação da **“Natação Historiada”**, entre outras abordadas na Academia Viva água (instituição citada por Denise Martins Araújo); podem servir como ferramentas a serem aplicadas nas atividades aquáticas. Para Juliana Janssen Barbosa, a musicalização pode também ser utilizada como instrumento de estimulação aquática. Na sua pesquisa **“Musicalização na Natação Infantil - Estimulação Aquática para Bebês e Pré-Escolares”** ela busca justificar a relevância da música, como ferramenta educativa, no processo de ensino-aprendizagem.

A criatividade, retratada por Denise Martins Araújo, e a musicalização, no estudo de Juliana Janssen Barbosa; podem ser instrumentos educativos também utilizados no banho da criança pequena para proporcionar prazer e tornar natural o contato com a água (**“Banho, Prazer e Natação”** de Sandra Rossi Modormo).

Os instrumentos educativos podem auxiliar na educação, principalmente como elementos oportunizadores, sempre que sejam adequados ao contexto e tenham um função na sua utilização. Alguns autores dos congressos destacaram a necessidade de aplicar propostas diferentes, já outros detalharam elementos educativos possíveis de serem utilizados. Em ambas as situações, percebe-se uma preocupação em proporcionar, as crianças pequenas, momentos de prazer e muita aprendizagem; experiência que precisam de cuidados fundamentais e segurança na exploração autônoma do meio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que a escolha do I e II Congresso Brasileiro de Natação Infantil justifica-se por serem os dois únicos eventos científicos específicos sobre a natação infantil que permeiam a influência da mesma na educação da criança pequena, pode-se afirmar que ambos encaminharam e fundamentaram, de forma eficiente, a pergunta por que trabalhar as atividades aquáticas na educação da criança pequena?.

Por um lado, a utilização desses eventos como fontes foi válida e possibilitou uma compreensão abrangente sobre as pesquisas atuais que relatam a relação das atividades aquáticas e a educação da criança pequena.

Diversos são os estudos que apresentam os benefícios proporcionados pelo meio líquido no desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança (bebê, criança pequena, criança portadora de necessidades especiais). Alguns os retratam de forma sucinta e os apresentam como resultado do estudo desenvolvido, ou como justificativa à metodologia de ensino apresentada. Outros não os apresentam na pesquisa (os benefícios estão subentendidos), pois partem do pressuposto de que as vantagens da natação infantil são claras e compreendidas pelo leitor.

Por outro lado, percebe-se certa superficialidade nos estudos analisados. Isto pode ser justificado pelo fato das pesquisas, nessa área, serem recentes e desenvolvidas a partir de fontes com uma baixa fundamentação ou por meio da análise de campo que caracteriza a perspectiva de um autor diante o contexto que esta inserido (os valores, as crenças, tradições do pesquisador estão embutidos, mesmo que de forma não direta, no estudo).

A partir de um panorama geral percebe-se que nem todos os estudos enfatizam aspectos relacionados à educação da criança pequena. Alguns estão preocupados em ressaltar os benefícios ao desenvolvimento físico e motor, outros às capacidades físicas como frequência cardíaca, ou mesmo preocupados com aspectos fisiológicos como à função respiratória e o equilíbrio funcional do sistema nervoso central.

No entanto, de modo abrangente pode-se afirmar que é possível compreender a preocupação com a educação da criança pequena; sendo ela o foco indiscutível de análise das pesquisas.

Para responder e fundamentar a questão deste estudo, a opção utilizada foi a análise das apresentações. O material disponibilizado pelos eventos apresentava apenas os slides criados pelos autores com o propósito de auxiliar na organização das informações que foram transmitidas durante as palestras. Desta forma, as possíveis análises e reflexões ficam limitadas e fragilizadas; tendo em vista que foram oferecidos apenas tópicos daquilo que foi pesquisado pelo autor e discutido durante o congresso.

O estudo aqui desenvolvido pode enriquecer outras pesquisas na área e servir como uma fonte base para futuras análises. Muitas das constatações apresentadas podem conscientizar as instituições que ministram as práticas aquáticas sobre as proeminências oferecidas por elas quando desenvolvidas na educação da criança pequena; benefícios que vão além dos aspectos fisiológicos e funcionais do corpo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE MÚSICA OEIRAS. Por que razão é a música tão importante? Disponível em: <<http://www.escola-musica.com>>. Acesso em: 19/07/2010.

ARRIBAS, Teresa Lleixa (org.). **Exploración e de un medio diferente: el agua**. Comunicación. V.II. Barcelona: Editorial Paidotribo, sd. 1992, p. 41 – 75.

BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BASSEADAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artemed, 1999. 357p.

BONACHELLA, Maria Cecília. O desenvolvimento da motricidade humana através da natação. **Nadar**, São Paulo, v. 6, n. 43, out. 1991.

BRAGA, Lorrene Klatter. **Fases do desenvolvimento humano e o fazer pedagógico: infância e adolescência**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.uel.com.br>>. Acesso em: 28/08/2010.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARINO, Aline Abreu. Artes. f. 81. Monografia(Especialista em Psicomotricidade), Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2002.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1988.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Educação Física/educação do corpo/educação dos sentidos: novos-velhos e outros discursos na educação infantil. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueredo de; SCHINEIDER, Omar. **Educação física na educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 97 – 122.

DESGRANGES, F. O teatro do sem jeito manda lembranças: um pequeno estudo sobre o espectador do teatro épico. In: KRAMER; LEITE (Org.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1998. p. 43 – 75.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO. **Esportes**: natação. Disponível em: <<http://www.sites.google.com/site/dicionarioenciclopedico>>. Acesso em: 30/8/2010

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Educação Pré-escolar e Cultura**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1999.

FEIJÓ, Olavo. **Apontamentos da disciplina psicologia da personalidade**. Curso de Mestrado, UGF, 1989.

FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. Corpo e Conhecimento na Educação Infantil. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueredo de; SCHINEIDER, Omar. **Educação física na educação infantil**: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 143 - 176.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GARANHANI, Marynelma Camargo. Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueredo de; SCHINEIDER, Omar. **Educação física na educação infantil**: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 123 - 142.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões e proposições. In: GUSSO, Angela Mari... [et al.]. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010. p. 69 - 82.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fatima. **Cultura e Escola & Movimento e Linguagem na Educação de Crianças Pequenas**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 26 a 29 de out. 2009.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação dos símbolos da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel et al (orgs). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

LEAL, Maria Christina K. Texto para curso de Avaliação diagnóstica – enfoque psicoeducacional. – Jean Piaget (estágios do desenvolvimento) – Consultório de Psicologia Clínica e Psicopedagogia – Curitiba – PR.

MARANHÃO, Damaris. Água com moderação é questão de educação. **Avisalá**. Revista para a formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, São Paulo. n. 19, p. 4-17, jul. 2004.

MARTÍN, Antonio Muños. **Atividades aquáticas como conteúdo da área de Educação Física**. Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, n. 73, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.edfesportes.com>>. Acesso em: 7/07/2010.

MARTINS FILHO, Altino José. Infância, Cultura e Pedagogia. **Criar: Revista de Educação Infantil**, v. 2, n. 11, set./out. 2006.

MARTINS FILHO, Altino José. Viajando em Esteiras e Culturas Infantis. **Poesis: Revista do curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Catalão**, v. 1, n. 1, p. 9 - 27, jan./dez. 2003.

MORAN, José Manuel. **Videos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista publicada no Portal do professor do MEC em 6 mar, 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br>>. Acesso em: 19/07/2010.

MUSSEN, P.H.; CONGER, J.J.; KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1974.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueredo de; SCHINEIDER, Omar. **Educação física na educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 45 - 96.

PALHANO, Nathália Crescêncio. **O Brinquedo como Instrumento Pedagógico da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel J. e CERISARA, Ana Beatriz (orgs). **Crianças e Miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: Edições ASA, 2004. p. 9 – 34.

SCAGLIA, Alcides José. Investigações preliminares sobre o brinquedo. **Revista Modular**, Caraguatatuba, v. 1, n. 3, 2004.

TERRA, Dinah Vasconcelos. O lúdico antes da competição. **Nadar**, São Paulo, v. 5, n. 31, p. 18, ago. 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZEVALLLOS, Pablo. **Os benefícios das músicas para as crianças**. Disponível em: <<http://www.giainfantil.com>>. Acesso em: 19/07/2010.